

Imagens amazônicas: produção e circulação imagéticas jornalísticas no Instagram sobre o Meio Ambiente

Amazon images: production and circulation of journalistic images on Instagram about the Environment

Imágenes amazónicas: producción y circulación de imágenes periodísticas en Instagram sobre Medio Ambiente

Rafael Sbeghen Hoff¹

Resumo: O presente trabalho pretende refletir sobre a relação entre imagem e texto, que são postas em circulação no jornalismo digital, a partir da análise em cinco perfis noticiosos do Instagram, entre janeiro de 2018 e junho de 2020. A partir de métodos de pesquisa para a internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) e também da pesquisa qualitativa com texto, imagem e som, bem como análise de conteúdo e análise do discurso (BAUER; GASKELL, 2008), foi traçada uma pesquisa sobre a conduta do jornalismo ambiental e científico que se tem produzido a partir de assuntos sobre a Amazônia e Meio Ambiente. Os resultados apontam para imagens fotográficas genéricas, muitas vezes sem identificação de origem e/ou autoria, utilizadas para ilustrar o tema ou causar impacto. Memes, montagens e ilustrações fazem parte desse universo imagético, amplamente utilizadas junto a um jornalismo Opinativo, que alia denúncia e posicionamento de oposição ao governo federal em exercício durante o período analisado, com maior ênfase sobre o de Jair Messias Bolsonaro.

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental. Qualidade. Imagem. Fotografia. Instagram.

Abstract: This article intends to reflect on the relationship between image and text, which are put into circulation in digital journalism, based on the analysis of five Instagram news profiles, between January 2018 and June 2020. From research methods for the internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) and also qualitative research with text, image and sound, as well as content analysis and discourse analysis (BAUER; GASKELL, 2008), a survey was designed on the conduct of environmental journalism and scientific research that has been produced from issues about the Amazon and the Environment. The results point to generic photographic images, often without identification of origin and/or authorship, used to illustrate the theme or make an impact. Memes, montages and illustrations are part of this imagery universe, widely used together with an opinionated journalism, which combines denunciation and opposition to the federal government in office during the period analyzed, with greater emphasis on that of Jair Messias Bolsonaro.

Keywords: Environmental Journalism. Quality. Image. Photography. Instagram.

¹ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima, Brasil. E-mail: rafael.hoff@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0003-4745-5689

Resumen: Este trabajo pretende reflexionar sobre la relación entre imagen y texto, que se ponen en circulación en el periodismo digital, a partir del análisis de cinco perfiles de noticias de Instagram, entre enero de 2018 y junio de 2020. A partir de métodos de investigación para internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) y también investigación cualitativa con texto, imagen y sonido, así como análisis de contenido y análisis del discurso (BAUER; GASKELL, 2008), se diseñó una encuesta sobre la conducción del periodismo ambiental y la investigación científica que se ha producido a partir de temas sobre la Amazonia y el Medio Ambiente. Los resultados apuntan a imágenes fotográficas genéricas, a menudo sin identificación de origen y / o autoría, utilizadas para ilustrar el tema o generar impacto. Memes, montajes e ilustraciones forman parte de este universo imaginario, muy utilizado junto con un periodismo testarudo, que combina la denuncia y la oposición al gobierno federal en ejercicio durante el período analizado, con mayor énfasis en el de Jair Messias Bolsonaro.

Palabras clave: Periodismo ambiental. Calidad. Imagen. Fotografía. Instagram.

1 INTRODUÇÃO

A investigação busca o entendimento de quais são as forças em disputa, os interesses e as estratégias comunicacionais que constroem a imagem dessa região. Objetiva-se a análise e discussão para descrever quais imagens (e suas características) constituem o cenário imagético e jornalístico com relação a Amazônia e também a compreensão de qual é a representação identitária que se tem dos povos da Amazônia em uma plataforma digital com alcance mundial.

Quando se fala da investigação quanto à representação que se tem dos povos da Amazônia, relaciona-se principalmente com o fato de que ela vai além do Meio Ambiente em si. Aqui na Amazônia, existem nativos, ribeirinhos, pequenos produtores rurais e outros. Dessa forma, é fundamental salientar a importância de dar ouvidos a cada uma dessas pessoas quando os jornalistas forem mediatizar assuntos que dizem respeito ao lugar em que elas vivem. Ademais, é primordial pontuar que por trás do conceito de Meio Ambiente, conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que permite a vida em suas mais diversas formas, também existem as políticas públicas - que têm como responsáveis os governantes que as representam e implementam as leis que garante a sobrevivência deste Meio Ambiente. Cabe ao jornalista essa função de informar se esses direitos e deveres, não só com essas pessoas, mas também com Meio Ambiente, estão sendo atendidos da forma correta. Assim pontua Angela Camana:

Neste sentido, a cobertura de conflitos ambientais pelo Jornalismo se torna ainda mais importante, já que a defesa da cidadania e dos direitos fundamentais, em especial de minorias, está previsto no código de ética da

profissão. Assim, a denúncia das desigualdades e de situações de conflito, além de objetos de interesse público, podem contribuir para o fim do arbítrio, do autoritarismo e da opressão – também responsabilidade do jornalista. (CAMANA, 2018, p. 129-130).

O consumo de informações e a produção de significados a partir de imagens ganha impulso nos aplicativos de smartphones que privilegiam a fotografia e o vídeo como linguagem complementar (e por vezes até preferencial) em relação à escrita, a exemplo de Instagram, Snapchat, Facebook e Twitter. Segundo a pesquisa Digital News Report², desenvolvida pelo Instituto Reuters e publicada em 12 de junho de 2019 na análise de Silvia Ruiz para a revista Meio e Mensagem,

o brasileiro, mais do que nunca, é um “leitor de redes sociais”: 64% dos que têm acesso à internet se informam por meio delas. Se somarmos a isso a leitura de notícias online, o número chega a 87%. É mais do que a TV (73% se informam nesse meio) e infinitamente maior do que do meio impresso: apenas 27% ainda dizem ler notícias em papel (número que caiu praticamente pela metade nos últimos seis anos) (RUIZ, 2019).

Assim, elegemos o Instagram como plataforma de compartilhamento de conteúdos informativos na *web* como fonte para nossa pesquisa. A análise do conteúdo distribuído na plataforma Instagram: imagens, postagens, assuntos jornalísticos, etc., é muito importante para compreensão do assunto, uma vez que se trata de uma rede que tem como sua principal linguagem a visual. Entretanto, no viés fotojornalístico, como é denominada a atividade, é necessário o uso de texto para proporcionar uma melhor leitura do discurso completo, de acordo com Sousa:

O texto é um elemento imprescindível da mensagem fotojornalística. Embora a fotografia e texto não sejam homogêneas (o texto ocupa, geralmente, um espaço contíguo ao da fotografia, não invadindo o espaço desta, a não ser para construir mensagens gráficas), não existe fotojornalismo sem texto. (SOUSA, 2002, p.74).

Reforçando o ideal, é válido citar o pensamento da escritora Gemma Penn (2003, p. 322): “A imagem é sempre polissêmica ou ambígua. É por isso que a maioria das imagens está

² Publicada pelo site Meio e Mensagem. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2019/06/12/brasileiro-se-informa-pelo-facebook-e-whatsapp.html>. Acesso em: 21 out. 2022.

acompanhada de algum tipo de texto: o texto tira a ambiguidade da imagem”. Ou seja, a importância da análise de imagem e texto é justamente porque uma publicação nas redes sociais, sem um acompanhamento de texto com apresentação da perspectiva do autor, pode acabar deixando lacunas de interpretação e facilmente ser confundida ou interpretada de forma distorcida.

Além disso, de acordo com a pesquisa nacional realizada pela plataforma Olhar Digital³, o Brasil é o país que mais usa redes sociais digitais na América Latina. Cerca de 80% da população brasileira acessa os aplicativos. Também, é válido ressaltar que o consumo desse conteúdo é feito sobretudo pelo *smartphone (mobile)*. As imagens técnicas e as plataformas digitais, tal como conceituam Granato *et al.* (2020), impactam sobre uma nova cultura de produção, circulação e consumo das informações dispostas na *web*:

as tecnologias digitais potencializam as relações tanto interpessoais quanto entre pessoas e organizações, que acabam por sofrer forte influência da cultura adjacente aos atores sociais presentes nesse diálogo. Isso fica nítido quando se concentra o foco do estudo para as redes sociais digitais em que os atores sociais, sejam eles pessoas ou organizações, estão muito próximos, na verdade a um “clique” de distância. (GRANATO *et al.*, 2020, p. 2)

Com isso, fizemos análises que permitem a compreensão de quais são as orientações políticas desses perfis diante do seu público, posto que, muitas vezes, é criada uma abordagem em torno de determinados assuntos sobre o Meio Ambiente com inexistência de designação de fontes. Sabe-se que o Brasil se encontra em um cenário político bastante conturbado quando se trata de questões ambientais. O presidente Jair Messias Bolsonaro e seus colaboradores diretos têm tratado de forma negligente assuntos que dizem respeito à Amazônia e o Meio Ambiente. Também é de suma importância ressaltar a conduta do Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles durante a realização desta pesquisa. Ricardo Salles administrou de maneira truculenta a pasta, alvo de críticas por parte da mídia e de especialistas no assunto. E é preciso o entendimento de qual voz é dada a essa esfera política, visto que o autor Felipe Pena (2005, p. 29) preconiza: “A mídia (a imprensa como parte dela) assumiu a privilegiada condição de palco contemporâneo do debate público”.

³ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/07/05/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-na-america-latina/>. Acesso em: 21 out. 2022.

É notório, por meio do engajamento, o encontro entre Jornalismo Ambiental e as múltiplas facetas que incorporam esse segmento. O jornalismo ambiental atualmente assume um caráter construtivo e essencial para a sociedade. De maneira destruidora e soberana, a sociedade vive em uma guerra que de um lado encontra o desenvolvimento calcado no capitalismo selvagem e do outro a sustentabilidade. Por vezes, submetidos às lógicas capitais do mercado e da concorrência, reféns do capital privado para a sustentabilidade econômica de seus negócios, os veículos de comunicação e seus espaços jornalísticos têm propagando discursos capitalistas e desenvolvimentistas liberais que tentam “mascarar” a destruição da natureza em nome de uma soberania humana, como se os seres humanos fossem externos, maiores ou autônomos ao restante do planeta e seu equilíbrio.

Isso mostra a importância de maior compreensão sobre quais são as atribuições desses jornalistas na hora de entregar conteúdos para população. Para Bueno, existem diferentes funções a serem exercidas nesse segmento:

A função informativa preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas, processos e modelos têm sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida. No caso da função pedagógica, essa diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos para a superação dos problemas ambientais. Já a função política tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental. (BUENO, 2007, p. 35-36)

Assim, nos cabe discorrer sobre as estratégias discursivas e conteúdos, em especial os imagéticos, empregados pelo Jornalismo em plataformas de compartilhamento e interação social, com vistas a descrever as imagens que constituem o imaginário social a respeito da Amazônia e do Meio Ambiente nessa região brasileira. Além disso, como espaço de disputas, procuramos identificar as tensões e os lugares de fala ocupados por quem protagoniza as histórias reportadas, bem como silenciamentos impostos às múltiplas possibilidades abrangidas pelo conceito amazônico. Para tanto, tomamos como objetivo geral do trabalho analisar os discursos imagéticos usados em coberturas jornalísticas em cinco perfis do Instagram acerca da Amazônia e do Meio Ambiente entre o período de 2018 até o primeiro semestre de 2020. Como específicos, elencamos: a) Identificar as Formações Discursivas e Ideológicas presentes nos discursos imagéticos a respeito da Amazônia e Meio Ambiente no período da pesquisa, em

perfis de organizações produtoras de conteúdo jornalístico no Instagram; b) Analisar as imagens quanto às fontes, relações entre texto e imagem, bem como seus conteúdos sob o viés da qualidade fotojornalística; c) Discutir a qualidade do Jornalismo Científico e Ambiental a partir dos conteúdos publicados a respeito da Amazônia.

2 METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos utilizamos os Métodos de Pesquisa na Internet (FRAGOSO; AMARAL; RECUERO, 2011), a Pesquisa Qualitativa com Texto e Imagem, mais especificamente a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo (BAUER; GASKEL, 2008). Matérias jornalísticas publicadas na internet contribuíram para uma compreensão mais ampla acerca das relações entre o contexto político e a leitura sobre pautas relativas ao Meio Ambiente e Amazônia no Instagram.

Neste trabalho, procura-se ressaltar que o objeto empírico trata de cinco perfis no Instagram: R7, Mídia Ninja, Nexo Jornal, G1 e Amazônia Real no período de 2018 até o primeiro semestre de 2020. O *corpus* empírico incide em dois recortes temporais: a) 2018, em que a presidência de Michel Temer teve curso; b) do presidente Jair Messias Bolsonaro, entre 2019 e 2020. Após o levantamento do *corpus*, são implementadas análises das imagens e vídeos como documento de pesquisa (LOIZOS, 2008) e também Análise de Discurso (GILL, 2008) com o intuito de identificar qual é o lugar de fala, formações discursivas, interdiscursos, intradiscursos e silenciamentos nestas postagens.

A coleta do *corpus* foi realizada através do método de pesquisa qualitativa, que consiste na busca da compreensão do comportamento de cada perfil do Instagram dentro da editoria de Jornalismo Ambiental, estudando, assim, suas particularidades. A pesquisa lançou mão da Análise de Discurso. De acordo com a escritora Rosalind Gill,

Análise do discurso é o nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos em diferentes disciplinas. O que essas perspectivas partilham é uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social. (GILL, 2002, p. 245).

Pechêux (2002) complementa e amplia a pertinência dos estudos sobre o discurso, quando aponta:

Em história, em sociologia e mesmo nos estudos literários, aparece cada vez mais explicitamente a preocupação de se colocar em posição de entender esse discurso, a maior parte das vezes silencioso, da urgência às voltas com os mecanismos da sobrevivência; trata-se para além da leitura dos Grandes Textos (da Ciência, do Direito, do Estado), de se pôr na escuta das circulações cotidianas, tomadas no seu ordinário do sentido. (PECHÊUX, 2002, p. 48).

Amparada nos pressupostos descritos acima, foi realizada a análise do discurso dos respectivos perfis a fim de elencar qual é o processo e como se dá a entrega desse conteúdo jornalístico no meio digital. Para organizar o material empírico, os conteúdos foram classificados segundo as categorias descritas a seguir, aglutinando conteúdos de mesma qualidade.

- **Meio Ambiente e Amazônia**

Essa categoria agrupa o segmento de postagens que tratam especificamente sobre meio ambiente, povos originários, povos indígenas, etnias, tribos, cultura amazônica, ribeirinhos, territórios e espaços, biopirataria, crime ambiental, queimadas, entre outros.

- **Jornalismo Ambiental**

O segmento do Jornalismo Ambiental aplicado na pesquisa consiste principalmente agrupa pautas associadas às questões educacionais, de preservação ambiental, tutoriais, explicativas ou de valor científico (promoção e divulgação de ciência & tecnologia).

- **Política e Meio Ambiente**

Neste tópico são reunidas as pautas publicadas que tratam sobre Ministério do Meio Ambiente, ministro Ricardo Salles, presidente Jair Bolsonaro – de forma geral agentes públicos ocupando algum papel social no contexto - governo ou que tratem de maneira direta/indireta de órgãos e instituições governamentais (ex: ICMBio, Ibama, INPA, Funai, Polícia Federal, etc.).

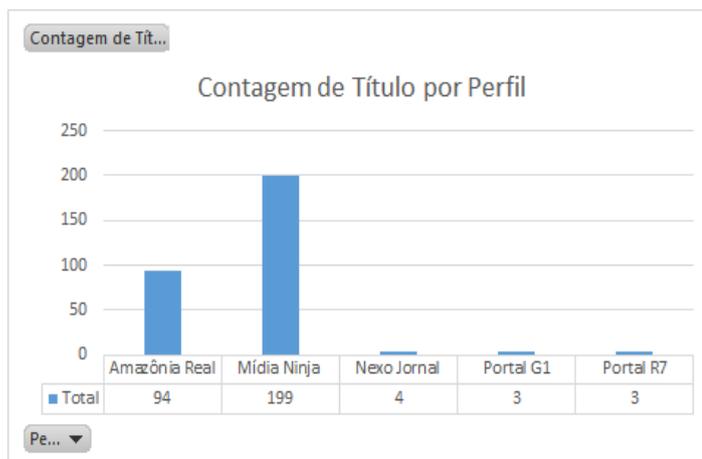
Essas categorias, criadas a partir dos conteúdos encontrados no objeto empírico, foram formuladas com o intuito de organizar e classificar as matérias coletadas. Os autores reconhecem que uma mesma matéria (conteúdo jornalístico) poderia ser classificado em mais de uma categoria, mas optaram por não realizar essa duplicidade a fim de facilitar o processo analítico.

3 DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, procuramos apontar dados contextuais sobre o *corpus* analisado, procurando compilar alguns dados para uma melhor compreensão sobre o universo da pesquisa e a relevância dos resultados obtidos.

O gráfico 1 foi constituído por colunas, que mostram o número de postagens sobre Amazônia e Meio Ambiente em cada perfil, seguindo uma ordem alfabética para os perfis analisados. Seguindo a ordem em que os dados foram postos no gráfico, o Amazônia Real contabilizou o número de 94 postagens ao longo de toda pesquisa, em sequência o perfil Mídia Ninja se sobressaiu aos outros e totalizou 194 publicações, o Nexo Jornal ofereceu apenas 4 e os dois últimos, Portal G1 e o Portal R7, apenas 3 publicações.

Gráfico 1 – Contagem de Título por Perfil



Fonte: os autores

Percebemos, com estes números, uma preocupação maior dos dois veículos de comunicação – Amazônia Real e Mídia Ninja – com as temáticas elencadas para esse estudo. Quantitativamente, há um indício de posicionamento dos dois veículos em manter foco e publicizar conteúdos relacionados à temática ambiental e amazônica no período entre 2018 e 2020.

A seguir, com o intuito de ilustrar os discursos e conteúdos publicizados pelos perfis que compõem este estudo, elencamos duas postagem de cada um dos perfis, ainda que durante a pesquisa que embasa esse artigo se tenha aplicado as técnicas de análise sobre um *corpus*

maior⁴. A seleção do material se deu a partir da relevância / capacidade de síntese / adequação dos conteúdos às propostas de análise elencadas para a pesquisa. Elas não encerram a discussão ou conseguem contemplar em profundidade, sempre, todos os aspectos analisados e investigados, mas como uma coleção de textos, procuram ilustrar um discurso mais amplo, profundo, que revela lugares de fala e formações ideológicas.

As análises serão acompanhadas de indícios midiáticos elencados a partir de rastros digitais (BRUNO, 2012), acionados para uma contextualização das imagens e textos publicados. Essa relação possível, abordada nesta pesquisa como provável, toma por base a ideia de que um discurso é atravessado por outros discursos, tal como preconiza Pechêux (2002).

2.1 ANÁLISE DO CORPUS

2.1.1 Coletivo Mídia Ninja

O perfil Mídia Ninja apresenta assuntos que tratam de política, sociedade e economia. No decurso da pesquisa do perfil Mídia Ninja, entre 2018 e o segundo semestre de 2020, foi coletado um total de 199 publicações.

Figura 1 – Postagem Mídia Ninja - 03/07/2018



Fonte: Mídia Ninja no Instagram

⁴ Esse recorte, apresentado aqui, procura atender aos limites (número de páginas) apontados pelas Diretrizes dos Autores desta publicação.

As imagens postas em circulação mostram fotografias, artes e frases que remetem bastante ao descontentamento da página com o posicionamento do então presidente Michel Temer sobre os assuntos relacionados ao Meio Ambiente e Saúde Pública. Os textos, nas imagens e legendas, apresentam frases que remetem ao pessimismo, o quanto as políticas públicas serão prejudiciais às pessoas e ao meio ambiente, e também ao papel político desempenhado sobre a preservação dos saberes tradicionais e dos povos originários.

Na primeira figura, a arte chama atenção pela representação do descontentamento dos indígenas que estão sendo negligenciados de forma direta pelo agronegócio. Os empresários do ramo, para plantar, precisam de terras e esses espaços estão ocupados pelos povos originários. A discussão apresentada pelo perfil com a representatividade indígena, exibe na primeira frase “enquanto você acha que não tem nada a ver com isso”, mostrando inicialmente uma frase dirigida à sociedade que se exime ou ignora assuntos relacionados a esses brasileiros, é complementada na segunda e terceira frases “eles tomam nossas terras para plantar o veneno”, “que seus filhos vão comer”.

Esse discurso procura, em primeiro lugar, conchamar a sociedade branca ocidental (não indígena) à reflexão sobre o modo como os povos, a terra, os alimentos e a natureza estão interligados, em oposição à lógica extrativista e capitalista que vê o planeta como fonte de recursos a serem explorados comercialmente. Além disso, propõe uma interdependência entre os povos indígenas e não indígenas, mostrando que as políticas públicas implementadas sobre uns, refletem sobre a qualidade de vida dos outros. Daí que a esfera pública e o exercício da cidadania deve passar, necessariamente, pela alteridade.

Aqui reforçamos a pertinência de tratarmos dos povos originários no contexto do Jornalismo Ambiental. Partimos do reconhecimento que a cultura indígena não dissocia o sujeito da natureza, mas o toma como parte dela. Seja na forma de se relacionar para a subsistência, seja na forma de cultivar os elementos naturais, as culturas indígenas brasileiras estão ligadas intrinsecamente à territorialidade, ou seja, ao espaço que ocupam e os elementos naturais que conformam esse habitat. É dessa percepção de indissociabilidade que entendemos tratar dos povos originários como elemento integrante do contexto Meio Ambiente. As mensagens publicadas pelo perfil em análise parecem corroborar esse discurso.

Figura 2 – Postagem Mídia Ninja – 08/08/2019



Fonte: Mídia Ninja no Instagram

No segundo recorte da análise do perfil Mídia Ninja, publicado no período de janeiro de 2019 e junho de 2020, tem como enfoque o governo Jair Messias Bolsonaro. A imagem denota o olhar pessimista do perfil, em relação à gestão do Governo.

A charge analisada mostra inicialmente uma frase grifada em que está escrito “HOMEM PRIMATA” em letra maiúscula, o que exprime uma fala mais contundente. Como significado para a junção das palavras tem-se a referência da pré-história, onde não se tinha muita racionalidade, ou seja, indica que o presidente caricaturizado não tem pleno uso das faculdades mentais (de homem evoluído, homo sapiens sapiens) nas suas ações. Na sequência, perguntas que são respondidas pelo personagem. Na primeira, apresenta-se a seguinte colocação “opositores? Mata!!!”, podendo citar como exemplo o caso da ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, que foram mortos por atiradores na noite de 14 de março de 2018, e que até o presente momento os mandantes ainda são desconhecidos. Demonstra o tratamento dado aos que se opõem aos interesses políticos e a insegurança institucionalizada pela omissão do Estado em resolver o crime.

Na segunda pergunta, trata-se de uma indagação que concerne à Amazônia, (“Amazônia? Desmata!!!”), relacionando diretamente com o fato de que o presidente e o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, junto aos seus aliados, são coniventes com várias atitudes que interferem de forma linear na preservação do Meio Ambiente amazônico. Como exemplo é válido trazer a notícia reportada pelo site Congresso em Foco⁵, que mostra vinte e um fatos que comprovam o desmonte da política ambiental, e entre eles há o freio na

⁵ Vinte e um fatos que comprovam o desmonte da política ambiental. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/meio-ambiente/vinte-e-um-fatos-que-comprovam-o-desmonte-da-politica-ambiental/>. Acesso em: 21 out. 2022.

fiscalização feita pelo Ibama por desmatamento ilegal, que resultou na queda de 34% no número de multas. Além disso, a notícia contém a informação de que o presidente só está cumprindo com o seu discurso liberal, favorável à agricultura e bovinocultura em larga escala na região amazônica, bem como beneficiando grileiros e as práticas de desmatamento para ocupação de terras (um bem imóvel por si só altamente valorizado na economia nacional) na região Norte do país.

Na sequência, o último questionamento refere-se aos familiares do presidente (“familiares? Mamata!!!), o que pode ser associado de modo direto com as várias acusações envolvendo os parentes do governante. A título de exemplo observa-se a matéria do site BBC NEWS⁶, que pontua “seis casos envolvendo aliados ou família de Bolsonaro que ficam em evidência com mudança de comando da PF”.

Da análise do primeiro recorte referente ao ex-presidente Michel Temer, verifica-se que o Governo Federal e o agronegócio são protagonistas das ações contra a saúde pública e os povos indígenas, como exemplifica a frase da legenda da primeira figura “lembrando que essa forma de produção está ameaçada pelo agronegócio e por políticos que querem envenenar cada vez mais nossa comida”. Já na última imagem, demonstra-se que o ex-presidente, Michel Temer, é responsabilizado por atos cometidos contra os indígenas em seu governo.

Das publicações nos anos consecutivos, de 2019 ao primeiro semestre de 2020, observa-se que, apesar da mudança da presidência do país, o perfil apresenta em suas postagens um discurso de oposição aos atuais governantes. Para exemplificar, pode-se citar a figura um do segundo recorte, em que a página apresenta uma charge com o objetivo de ilustrar o presidente Jair Bolsonaro, fazendo uso de uma comicidade através do jogo de palavras (rima) para remeter à simplificação, à mesmice (repetição) e à manutenção de “velhas políticas”, criticadas duramente pelo governante eleito durante sua campanha.

Dessa forma, identifica-se que o discurso veiculado pelo Mídia Ninja é desfavorável aos dois governos estudados na pesquisa. As imagens publicadas sempre tentam mostrar um certo pessimismo em relação aos atos feitos pelos governantes. O perfil busca mostrar uma realidade da Amazônia que tem sofrido com o desmazelo do Governo Federal em todas as suas esferas. O conteúdo também aponta para uma superposição entre o Jornalismo Informativo, Jornalismo

⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52448597>. Acesso em: 21 out. 2022.

Interpretativo e Jornalismo Opinativo, uma vez que a charge e o uso do humor expressam, para além das notícias, o posicionamento do veículo sobre as mesmas e seus personagens.

2.1.2 Agência Amazônia Real

A agência de notícias Amazônia Real, em seu perfil no Instagram, trata especialmente de assuntos relacionados à Amazônia e também faz comentários que abrangem povos indígenas de outras regiões do Brasil. As imagens escolhidas para análise buscam ilustrar a forma como perfil entrega conteúdos sobre a região Norte.

Em primeira análise, a Figura 3 apresenta uma imagem de satélite e um gráfico com dados representativos do desmatamento na Amazônia, além de fazer uma denúncia sobre o percentual alarmante do aumento do desmatamento de 2019 em comparação ao de 2018, sob o governo Bolsonaro.

No texto da legenda mostra a crítica do General Heleno (chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República), o qual pontuou que “deixar chegar ao público dados indicando grande aumento de desmatamento indica falta de “amor à pátria”, e que, mesmo se os números fossem verdadeiros, esses devem ser tratados internamente”. Clique no link da bio e saiba mais sobre como a metodologia de monitoramento funciona.

Figura 3 – Postagem Amazônia Real - 06/08/2020



Fonte: Amazônia Real no Instagram

A imagem remete à uma vista aérea (talvez captada por satélite) de uma área com pouca densidade demográfica e/ou um contraste entre as áreas pintadas de rosa e a área verde. Sobre a mesma, um gráfico de linhas apontando aumento, sem que haja clareza sobre os parâmetros ou informações sobre o que ele representa. Por fim, sem indicar fontes, o discurso dessa

postagem remete para outros discursos, outros textos, sem referenciá-los diretamente (a não ser pelo uso de aspas). Ainda que a navegabilidade na internet permita uma busca (pesquisa) por temas correlatos aos da notícia, há também a possibilidade de entendimento que esta postagem (unidade textual) faça parte de um discurso maior (conjunto de textos), de domínio daqueles que já acompanham a questão, reforçando um sentimento de “discurso endógeno”.

Figura 4: Postagem Amazônia Real – 25/07/2020



Fonte: Amazônia Real no Instagram

A quarta figura publicada (Figura 4) pelo perfil mostra um pasto com bois. Sobre a própria imagem tem um link com um direcionamento para o site saude.gov.br, que apresenta informações a respeito da pandemia de COVID-19. Ao se fazer uma observação no texto, nota-se menção ao comentário feito pelo Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, sugerindo ao presidente Jair Messias Bolsonaro e todos demais Ministros que estavam na reunião, que eles aproveitassem o foco midiático na pandemia para deixarem “passar a boiada”, referindo-se à implementação de políticas públicas de interesse afinado com o governo mas de pouca popularidade, tais como aprovação da exploração de terras indígenas por garimpeiros e liberação para importação e uso de mais agrotóxicos na agricultura nacional.

No decorrer da pesquisa do perfil Amazônia Real, entre o período de dois anos e meio (2018, 2020/01), foram reunidas 94 publicações. Em algumas dessas imagens não constam os créditos, ou seja, o registro de quem captou as fotografias ou sua origem (se foram produzidas pelo Amazônia Real). Essa ausência abre um espaço de interpretação de que todo conteúdo produzido ou é autoral ou é colaborativo (pessoas que desejam colaborar com conteúdos e

enviam aos canais digitais da agência Amazônia Real). De qualquer forma, essa prática é contra-indicada pela legislação⁷ que se refere aos Direitos Autorais.

As publicações demonstram que o perfil apresenta o presidente Jair Messias Bolsonaro, como alguém que se lança contrário à pesquisa e à ciência. A Figura 4 apresenta uma crítica direta ao Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles e sua proposta de “aproveitar” a atenção midiática voltada para a pandemia com o intuito de aprovar as leis de interesse do governo. Essa atitude demonstra que o representante do governo admite a fiscalização (atenção) jornalística sobre suas práticas como um “poder” a ser evitado. Neste sentido, o discurso revela a atitude do político e marca a presença do veículo, de observação e denúncia, oposição ao governo vigente e vigilância.

2.1.3 Nexo Jornal

O perfil do Nexo Jornal é uma ampliação da possibilidade que o Jornal tem em demonstrar uma prévia de assuntos que serão melhor abordados em seu site⁸. A primeira imagem (Figura 5) escolhida para análise reflete, em parte, a atenção do veículo para as questões indígenas como pauta válida dentro do universo de possibilidades e assuntos plausíveis de serem tratados.

A imagem escolhida traz um trecho da coluna de estreia de Luciana Brito, historiadora, especialista sobre escravidão, abolição e relações raciais no Brasil e EUA e também é professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A imagem mostra a seguinte frase: “Falar de questão ambiental é falar de racismo, de classe, de território e de gênero”. Quando a colunista elenca todos esses problemas de minorias, ela incita principalmente o ato de pensar no quanto a degradação do meio ambiente fere diretamente essas populações. Inicialmente ela fala sobre o racismo, que pode ser compreendido na forma do quanto questões indígenas são tratadas de forma ridicularizadas e sem a atenção devida. A demarcação de terras, direitos desses povos, têm sido negligenciada principalmente pelo fato de que o capitalismo impera e patrocina as campanhas dos legisladores.

⁷ Conforme a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

⁸ Disponível em <https://www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Figura 5: Postagem Nexo Jornal – 11/09/2019



Fonte: Nexo Jornal no Instagram

O que se entende da frase destacada na postagem é de que a degradação desenfreada do meio ambiente pode causar uma ruptura que afetará principalmente essas pessoas que se encontram em situações de alguma vulnerabilidade social.

A segunda postagem, Figura 6, trata sobre o respeito à cultura indígena e os riscos da prática de apropriação cultural. Na legenda, o perfil aponta para o conceito e explica aos leitores que a discussão foi alimentada pelo desfile da atriz Alessandra Negrini, em um ensaio de pré-carnaval, paramentada com cocar e pinturas indígenas no rosto e no corpo.

A imagem publicada pelo Jornal Nexo mostra pessoas de diferentes biotipos, incluindo pessoas consideradas brancas, paramentadas e com pinturas corporais que remetem à cultura indígena. Traz sobre a imagem, em caracteres brancos, uma chamada ao conteúdo: “O que é apropriação cultural e por que (sic) o tema vem à tona no Carnaval”. A estereotipação, o reducionismo, a interpretação equivocada, o esvaziamento de sentido dos traços culturais em uma apropriação seria, segundo o texto e o especialista – antropólogo Rodney William – apontado na legenda, uma forma de opressão. Se o conteúdo não mostra diretamente os povos indígenas, critica e educa sobre a postura das pessoas brancas a respeito da diversidade nacional e postura de preservação das etnias indígenas e seus traços culturais. O discurso, então, é dirigido às pessoas brancas, e toma uma postura educativa, tal qual as funções do Jornalismo preconizadas pelos teóricos da área (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

Figura 6: Postagem Nexo Jornal – 18/02/2020



Fonte: Nexo Jornal no Instagram

Assim, é possível inferir pelas postagens e pelo discurso imagético e textual, que o Jornal Nexo é voltado ao público branco, trata de questões ambientais pelo viés do Jornalismo Informativo, com nuances de educação sobre os temas pautados. As imagens também não trazem créditos sobre seus autores, corroborando com a prática de “silenciamento” sobre os direitos autorais. Os temas abordados não são focados sobre a região amazônica e tratam dela de maneira correlata ou indireta, apontando para um lugar de fala que constitui como nacional, abrangente, ainda que a sede do jornal esteja no Sudeste e algumas pautas que não fazem parte do escopo dessa pesquisa apontem para o interesse sobre o cotidiano da cidade de São Paulo.

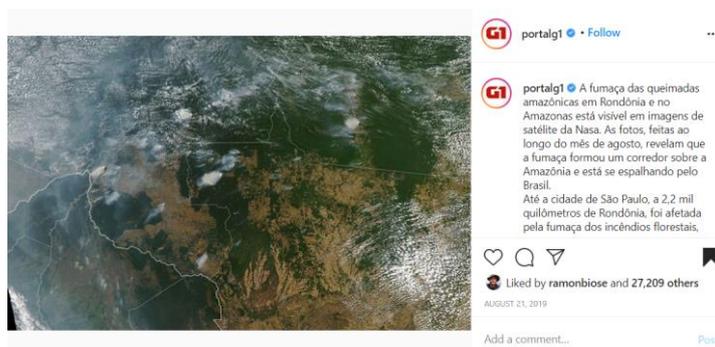
2.1.4 Portal G1

O perfil do portal G1 no Instagram é utilizado como ferramenta para atração do público aos conteúdos dispostos no site de notícias. A legenda, em geral, aponta para o endereço da notícia mais completa. Também foram selecionadas duas postagens para análise, escolhidas dentro do período compreendido entre janeiro de 2018 e junho de 2020.

A primeira imagem escolhida (Figura 7) é uma tomada de cima, provavelmente uma imagem registrada por satélite, com ponto-de-vista acima das nuvens. Na imagem é possível reconhecer o que seriam áreas ocupadas por vegetação (verdes) e áreas sem vegetação (amarelas). Também há a inserção de linhas por efeito de computação, demonstrando as linhas geopolíticas (divisas) entre os territórios. As manchas brancas sobre a imagem remetem às

nuvens e/ou fumaça. Não há indicação na imagem de qualquer caracter ou legenda que possa identificar do que se tratam as cores ou qual a região fotografada.

Figura 7: Postagem do Portal G1 – 21/08/2019



Fonte: Portal G1 no Instagram

A legenda que acompanha a imagem fala sobre a fumaça das queimadas sobre a região amazônica, com ênfase no território do Estado de Rondônia. Também identifica o autor da fotografia – satélite da NASA, a agência espacial norte-americana. O texto responsabiliza os incêndios florestais na região amazônica pela fumaça que chega ao Estado de São Paulo. Não há identificação de sujeitos envolvidos na situação, não há referência à crimes ambientais, nem às queimadas naturais que ocorrem em determinadas épocas do ano por conta da seca. O texto e a imagem procuram causar impacto pela distância (abrangência) da fumaça sobre o território nacional e localizar a origem na Amazônia.

A Figura 8 mostra o atual presidente da república e logo abaixo traz a frase “É falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade”. Abaixo dos caracteres entre aspas, a identificação de autoria da frase, atribuída ao presidente da República. A legenda descreve que o presidente Jair Messias Bolsonaro, em seu primeiro discurso abrindo uma Conferência Geral da ONU, falou sobre assuntos como preservação da Amazônia, soberania, socialismo, política externa, indígenas, Mercosul e economia, entre outros. Ao todo, o governante falou cerca de 2800 palavras e entre as palavras mais faladas estão “Brasil”, “Liberdade”, “religiosa” e “economia”. Com relação à Amazônia, o presidente acusou os governos por ataque à soberania do Brasil, ressaltou que a mídia mente quando trata de assuntos sobre a devastação da floresta e repreendeu o “ambientalismo radical”.

A imagem, em primeiro plano, mostrando o presidente Bolsonaro com a boca entreaberta, remetendo à ação de falar, remete ao registro jornalístico que busca expressar o conteúdo com um “verbo”. No caso da imagem, o verbo é falar. Associando à fala destacada logo abaixo, em caracteres, o Portal G1 busca enaltecer os pontos de conflito, polêmicos e delicados na postura e no discurso do presidente: acusação de crime (ambiental), sem provas. Isso, por sí só, seria suficiente para que qualquer Organização Não Governamental entrasse na justiça pedindo reparação por ofensa à honra (Dano Moral). Não bastasse isso, não há referência à ação governamental no sentido de preservação e/ou combate aos crimes ambientais, mas uma “defesa” do governo, em forma de acusação, opondo o governante à mídia (de modo geral e irrestrito). Neste sentido, há um discurso vazio de razão, motivado pelos afetos, construindo um “inimigo imaginário” a partir dessa oposição dicotômica, em que de um lado estaria o governo e seus representantes, e de outro os jornalistas e veículos de comunicação.

Figura 8: Postagem Portal G1 – 24/09/2019



Fonte: Portal G1 no Instagram

Se pensarmos de maneira ampla, o discurso científico é utilizado, recorrentemente pelo Portal G1 como artifício de oposição ao discurso de ódio (contra a mídia) do presidente, principalmente no que diz respeito às afirmações (sem provas) de que “não há desmatamento” ou “os índices são mal interpretados”.

2.1.5 Portal R7

É um portal de notícias na internet, pertencente ao grupo Record. O total de postagens publicadas pelo perfil foi baixa correspondente ao *corpus* da pesquisa que trouxesse o assunto do meio ambiente ou temáticas relacionadas à Amazônia.

Figura 9: Portal R7 – 21/08/2019



Fonte: Portal R7 no Instagram

A imagem escolhida (Figura 9) mostra um bombeiro que está tentando combater o fogo da floresta. Abaixo da imagem escura, onde a saturação encontra-se no fogo registrado sobre o solo, lê-se a seguinte frase: “Bolsonaro levanta suspeita sobre ONGs por queimadas na Amazônia”. A manchete elenca o fato de que realmente estavam ocorrendo queimadas, porém o atual presidente se mostra relutante com a ideia de que isso pode ser de alguma forma sua culpa, ainda que seja de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente, subordinado ao presidente da República, a implementação de políticas voltadas ao combate aos crimes ambientais e promoção da preservação dos recursos naturais e sua exploração sustentável. A legenda discorre sobre o assunto dizendo que o presidente Jair Bolsonaro aponta que essas ONGs estão fazendo isso no intuito de fomentar uma campanha contra o governo federal. Essas pessoas, segundo Bolsonaro, estão ateando fogo na floresta somente para manchar o nome do presidente diante da população. “Pode estar havendo, não estou afirmando, ação criminosa desses ‘ongueiros’ para exatamente chamar atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil”. A fala, presente na legenda que acompanha a imagem, remete à manifestação do presidente sobre a pauta. Mais uma vez, o discurso procura eximir o governo federal do combate às queimadas e aponta para um “suposto inimigo”, mesmo sem provas. A questão ética é

tomada como ponto de polêmica pelos veículos de comunicação para fomentar a discussão e a visibilidade de suas notícias. De forma indireta, a polêmica descrita na legenda não critica de forma direta o governante, mas atíça as discussões em relação ao meio ambiente.

Figura 10: Portal R7 – 20/08/2019



Fonte: Portal R7 no Instagram

A imagem acima (Figura 10) mostra uma área de floresta rodeando um espaço claro, dando a ideia que a ação do homem provoca essa mudança na geografia da Amazônia. Sobre a imagem, que tem um ponto-de-vista superior, como se registrada de um helicóptero, avião ou drone, lê-se: “Brasil tem maior número de queimadas em sete anos”. A manchete é acompanhada da fonte da imagem: “Foto: Reuters / Nacho Doce”. Diferente do restante das postagens nos demais perfis, o Portal R7 identifica o autor da imagem, respeitando as determinações previstas na legislação do Direito Autoral. A legenda aponta um aumento no número de queimadas, atingindo índices recordes nos sete últimos anos (data da postagem). O discurso imagético e textual aponta para um registro, de cunho científico, reforçado pela identificação da fonte (INPE) dos dados numéricos que embasam as informações. O discurso trata a questão das queimadas, sem identificar responsáveis pelo início do fogo ou combate à ele, contribuindo para a construção de um imaginário permeado por ações sem sujeito protagonista e sem responsabilizar o governo (e suas organizações) pela manutenção e preservação dos recursos naturais brasileiros.

Esse discurso do perfil procura, com dados estatístico e científicos, se opor ao discurso de que a Amazônia (e tudo o que se refere a ela) seja uma questão de soberania nacional, tal qual defende o presidente Bolsonaro em sua fala na Organização das Nações Unidas. A defesa

da soberania nacional (contra a interferência estrangeira) se apoia num discurso ufanista do político, contraposto nesta postagem pela relação feita entre situações brasileiras que expandem seus “sintomas” aos outros países da América Latina. O veículo, então, sustenta (ainda que de maneira sutil) uma certa oposição ao governo e seus posicionamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados levantados e nas análises implementadas ao longo da pesquisa, observa-se a importância do estudo para compreensão de como o Jornalismo tem sido produzido e disseminado no meio digital, em especial tratando de temáticas relacionadas aos conceitos-chave Amazônia e Meio Ambiente. Neste sentido, observamos que os veículos de comunicação analisados apresentam discursos mais ou menos críticos ao governo federal, principalmente no período 2019-2020. De forma mais explícita, fazendo menção ao presidente Jair Messias Bolsonaro ou ao ministro Ricardo Salles, responsável pela pasta do Meio Ambiente no período, as alusões são de cunho negativo, seja na oferta de dados que contradizem e revelam a fala fora de contexto, mal embasada ou simplesmente incorreta, seja pela construção de uma imagem “científica” das narrativas jornalísticas publicadas, que na maioria das vezes utilizam fontes relacionadas aos órgãos (INPE, NASA) responsáveis pela vigilância, análise, estudo e projeções sobre a pauta, em oposição ao discurso político em fluxo.

As imagens variam de charges às fotografias, por vezes registradas no ângulo reto (plano dos olhos do fotógrafo), por vezes registradas em ângulo alto (de cima para baixo), revelando a utilização de um artefato tecnológico (drone, avião, helicóptero, satélite) alimentando o imaginário sobre os recursos envolvidos na produção do conteúdo jornalístico. Com grande visibilidade / legibilidade, essas imagens são utilizadas tanto em conteúdos caracterizados como opinativos, quanto àqueles vinculados ao gênero Informativo ou Interpretativo (MELO; ASSIS, 2016). Gráficos também são utilizados como forma de síntese das informações, apesar de nem sempre permitirem uma leitura clara sobre as informações associadas a eles.

Ao final das análises empregadas sobre o *corpus*, foi possível identificar Formações Discursiva que “negligenciam” a identificação dos autores dos crimes ambientais reportados. Não é possível fazer uma associação direta entre os posicionamentos “de direita” e “de esquerda” em relação ao Meio Ambiente, ainda que a defesa dos interesses de grileiros,

garimpeiros, contra a demarcação de terras indígenas e em prol de um desenvolvimento da região amazônica deixem subentender o discurso neo-liberal, que preconiza uma menor intervenção do Estado sobre a economia e a defesa dos interesses de quem já detém os modos de produção (no caso, a terra se evidencia como um elemento importante do viés econômico atrelado às questões ambientais).

O ângulo alto e as imagens de satélite utilizadas em várias postagens remete ao distanciamento, afastamento físico entre o ambiente onde a informação se dá e o consumidor desta. Tendo em vista que os canais digitais, como o caso do Instagram, podem ser acessados de qualquer parte do país por meio da conexão com a internet, essa distância e a dificuldade (inclusive pela falta de personagens e elementos mais claros da paisagem) de leitura das regiões cobertas jornalisticamente reforçam o imaginário de que a Amazônia é grande, distante, por consequência exótica e de difícil acesso.

As fotografias, em sua grande maioria, não são assinadas nem na legenda nem sobre a imagem publicada. Essa falta de reconhecimento da autoria da imagem é uma característica recorrente dos perfis jornalísticos analisados no Instagram. Textos e imagens, assim, se tornam uma espécie de “gancho” ou “chamariz” para os conteúdos. A prática fere de forma direta a legislação que trata sobre o Direito Autoral. Além disso, constrói uma aura de quem o responsável pelo texto no Instagram ou é o mesmo autor da matéria jornalística, ou não merece o reconhecimento por não ser considerado (pelos veículos) como um veículo de comunicação (perfil no Instagram). Em termos de qualidade, as imagens apresentam boa visibilidade / legibilidade, uso adequado das técnicas (profundidade de campo, contraste, etc.) para a permitir esse acesso ao conteúdo.

Em geral, as fotografias que não são registradas por satélite ou imagens aéreas apresentam verbo, uma característica importante para a qualidade jornalística, principalmente de Spot News, segundo a nomenclatura de Jorge Pedro Sousa (2002). Tomando que a qualidade jornalística, no que diz respeito às informações imagéticas, está associada ao impacto e à capacidade informativa, o *corpus* analisado mostra boa qualidade técnica e informativa em relação às imagens integrantes de conteúdos sobre Meio Ambiente e Amazônia.

O Jornalismo Científico e Jornalismo Ambiental se mostra ainda frágil, por vezes não apresentando clareza em suas manchetes, por vezes não apresentando dados (pelo menos nas legendas associadas às imagens) e fontes capazes de permitir uma leitura profunda sobre os

temas. Assim, o Instagram se mostra utilizado como uma “porta” ou link externo para os conteúdos publicados nos Portais de Notícias. Não há uma preocupação de publicar o conteúdo em sua íntegra, nem atender aos princípios do *lead* (responder às perguntas básicas: Quem? Quando? Como? Onde? Por que?) em nenhum dos perfis analisados. Há uma sobreposição entre os gêneros jornalísticos Opinitivo e Informativo / Interpretativo.

A Amazônia é tratada com uma única região, caracterizada pela presença da mata e do maior manancial de água doce do mundo. Não há tratamento às particularidades geográficas e/ou populacionais. Pouco se trata, no período analisado, das pautas relativas aos povos indígenas, sendo em grande parte abordadas pelo viés educativo e científico que procura municiar o consumidor da informação de dados embasados em pesquisas ou referências bibliográficas (e seus autores). Esse tratamento reforça a perspectiva carregada do exotismo e encantamento sobre a exuberância de recursos naturais que impregnou os discursos dos viajantes europeus nas incursões pela região Norte do país. Essa perspectiva eurocêntrica, presente também nas ações e políticas de ocupação dos territórios da região Norte ao longo dos séculos, se mostra de maneira velada e sutil nas construções imagéticas e textuais dos perfis analisados, bem como em seus silenciamentos.

O Jornalismo, em resumo, me mostra um espaço de embate entre legitimidades e visibilidades, mas continua sujeito à reverberação dos estereótipos construídos historicamente sobre a região e a população que habita a região amazônica.

A pesquisa, em suma, aponta para lacunas e potencialidades que merecem um tratamento acadêmico em sala de aula, principalmente no que diz respeito à formação de jornalistas na região amazônica. Marcar, desconstruir e analisar estes pontos contribui para a formação crítica sobre a ética, a prática e os limites da atuação jornalística. Além disso, atizam a discussão sobre a qualidade jornalística e as implicações sobre o cotidiano e a vida das pessoas historicamente invisibilizadas na mídia produzida e gerenciada a partir do Sudeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. v. 19, n. 3, p. 681-704, 2012. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2012.3.12893>.

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>.

CAMANA, Ângela. Conflitos ambientais: uma pauta central para o jornalismo. In: GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. **Jornalismo Ambiental: Teoria e Prática**, Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018. p. 125-134.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GRANATO, Mariany Schievano; ANDRELO, Roseane; BRUMATTI, Vitor; ALMEIDA, Fernanda. As competências comunicacionais e os profissionais da comunicação: um estudo exploratório. **Revista Comunicação e Informação**, v. 22, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/ci.v22i0.52935>.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público deve exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LOIZOS, Zé. Análise de fotografias. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa em som, imagem e texto: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, n. 1, p. 39-56, 2016.

PECHÊUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PENA, Felipe Pena. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa em som, imagem e texto: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa em som, imagem e texto: um manual prático**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf> . Acesso em: 02 set. 2019.